

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
MAIO, 2023

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EJA E DIVERSIDADE**

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudante:**

Gabriela Gobbo, RA 1012021100415

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
MAIO, 2023

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16

# 1 INTRODUÇÃO

Este projeto destaca propostas em relação a um grupo de alunos da educação de jovens e adultos (EJA). Esta aula representa um grande desafio para o professor que estará trabalhando a leitura e a escrita em uma turma bastante diversificada. É um direito constitucional, consagrado em nossa constituição vigente desde 1988, ter amplo acesso à educação de qualidade, sem discriminação de sexo, raça, cor ou credo. Muitas vezes vemos que, apesar da lei constitucional, um determinado segmento da população não tem acesso a essa conquista, muitas vezes pela necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho, quase sempre visando a sobrevivência básica de sua família. Assim, quando adultos, esses cidadãos buscam formas de concluir seus trabalhos escolares e buscam alternativas como a EJA. Cada pessoa é única em suas conquistas e tarefas diárias. Essas peculiaridades são evidenciadas no cotidiano de uma sala de aula da EJA, onde estão presentes alunos com ampla gama de níveis de conhecimento relacionados à alfabetização, letramento, experiências de vida, religião, costumes e comportamentos diferenciados. De acordo com a conjectura do capital social do cientista político Robert Putnam, a prosperidade de um país não é medida por bens materiais, mas pela capacidade de seu povo produzir conhecimento. Nesses termos, o investimento na busca do crescimento por meio da educação tem impacto direto no indivíduo e conseqüentemente na economia por meio da inserção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho. Com tudo isso em mente, o professor da EJA deve estar preparado para trabalhar com a turma e conseguir desses alunos a melhor forma de atingir os objetivos propostos. Assim, neste projeto integrado, notamos um pouco sobre como funciona a EJA e quais devem ser as melhores estratégias para que os alunos possam ter uma aprendizagem significativa para sua vida fora da escola. Como o professor pode aproveitar as experiências de cada um e promover um ambiente de ensino e aprendizagem propício para que os alunos tenham interesse e desenvoltura e participem de todo esse processo como protagonistas de suas histórias.

## **2 OBJETIVOS**

- Averiguar a proposta que a EJA oferta para os alunos, considerando suas necessidades, seus desejos diante sua realidade social e cultural.
- Desenvolver ações metodológicas a partir de uma proposta interdisciplinar e intercultural para a EJA.
- Analisar diferentes propostas metodológicas para o trabalho docente em EJA, partindo do estudo da realidade do educando jovem/adulto, seguindo para a organização e aplicação deste conhecimento.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Desde a Constituição Federal de 1988, a legislação previne o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência, é dever do governo federal, bem como de estados e municípios, garantir a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos, as estatísticas nacionais não deixam dúvidas sobre os desafios enfrentados pelo país para garantir e assegurar os direitos e deveres a educação de todos, em especial daqueles que tiveram seus direitos violados quando crianças ou adolescentes.

A realidade que encaramos nos dias atuais na questão social, a desigualdade racial e econômica em nosso país também surgem no perfil das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesse sentido, a EJA oferece especificidades, problemáticas e metodologias próprias que não só devem ser visibilizadas, como também podem inspirar práticas pedagógicas e estratégias de gestão que possam auxiliar e potencializar a aprendizagem em todo o sistema de ensino, buscando melhorias para diminuir as desigualdades, garantindo os direitos humanos e respeitando a diversidade. Os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). Já em relação às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem queda geral desde 2016, o país ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita, dados mais recentes do Censo Escolar (2020) indicam que a EJA registrou a queda mais acentuada no número de matriculados entre todas as modalidades de educação, com redução de 8,3% em relação à 2019 o que corresponde a quase 270 mil estudantes a menos na educação, o Censo indica que 1,5 milhão de estudante entre 14 e 17 anos que não frequentam mais a escola, os dados indicam que a educação permanece sendo violado. 6 ISSN – 1678-1783 É evidente uma necessidade urgente de desenvolvimento de políticas públicas que atendam o público EJA de forma diferenciada compreendendo suas especificidades, nas últimas décadas demonstraram que apenas investir na educação primária não é a solução, é preciso pensar quais grupos têm seus direitos mais violados sobretudo pessoas negras, de gêneros e com deficiência é preciso construir uma agenda integrada de práticas e estratégias pedagógicas efetivas.

Contudo, é efetivo que o professor mediador avalie as necessidades da sua turma, é preciso estar disposto para acolher os alunos em todas suas especificidades, a EJA não pode ser uma sobrecarga que esses jovens e adultos precisam carregar; mas sim um apoio e incentivo para melhoria de suas vidas. Deste modo, é função do educador, procurar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação de diálogo constante com o educando, para que o processo se torne significativo.

Os estudantes que se inserem no perfil da EJA, recebem um aprendizado auxiliado que envolve propostas curriculares específicas para essa categoria, visando oferecer dados para contextualização de propostas didáticas pedagógicas específicas para os conteúdos programáticos da educação de jovens e adultos. Sabe-se que organizar e planejar as aulas de jovens e adultos é desafiador. Visto que o docente procura atividades que sejam transformadoras, a fim de que os conteúdos sejam mais proeminentes do ponto de vista dos alunos. O desafio se inicia na evidente necessidade de dar sentido a cada atividade, partindo-se do ponto de vista do educando, provocando cotidianamente o interesse e dinamismo das atividades propostas. Essa estratégia procura incentivar e compartilhar o conhecimento entre o educador e toda diversidade cultural encontrada na sala de aula. Deste modo o estudante se sentirá estimulado a cada vez mais buscar e adquirir conhecimento.

### ROTEIRO DE TRABALHO

O PI desse módulo sugere organizarmos um roteiro de ações para trabalhar com a nossa turma da EJA que é composta por 13 pessoas, sendo:

- 7 homens e 6 mulheres na faixa etária de 19 a 45 anos;
- 3 rapazes são homossexuais,
- 5 pessoas entre homens e mulheres são dependentes químicos já tendo passado por prisões e internações em clínicas e, no momento estão “limpos”.
- 8 são analfabetos totais embora tenham passado pela escola de forma irregular e 5 são o que chamamos de analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler e escrever pequenos textos, mas sem compreensão do que foi lido.

Apesar de ser uma turma pequena em número de pessoas, por outro lado, é grande na sua diversidade. As idades vão desde a fase final da adolescência até a maturidade. Isso irá

ordenar dos professores uma flexibilidade no tratamento, no modo de falar e nos temas a serem abordados. Temos 3 homens homossexuais e, neste caso, será muito interessante ocasionar para a sala de aula temas que sejam significativos para eles também, como por exemplo estudos de casos que abordem sobre aceitação no mercado de trabalho, convivência em família e na sociedade.

A dependência química e o sistema prisional podem acarretar muitos traumas nas pessoas que já passaram por isso. De tal modo, é necessário que apresentemos um ambiente de acolhimento e que também traga à tona os seus exemplos de superação. Esses exemplos podem ser trabalhados em aulas temáticas de Português e Literatura, por exemplo. Por outro lado, nas aulas de Ciências podemos estudar os efeitos da dependência química na saúde, a composição química das drogas, etc.

O maior desafio inicial será a alfabetização da turma, pois temos analfabetos totais e analfabetos funcionais. Essa alfabetização precisa ser humanizada e focada numa metodologia que leve em conta as particularidades de cada aluno e traga significado às suas vidas. Assim, nesse ambiente acolhedor, focado e produtivo, os alunos sentirão vontade de estudar e de se aprimorar.

Tendo em vista a heterogeneidade da turma e baseando-nos na teoria estudada, propomos aqui um roteiro para o primeiro ano dessa turma da EJA, com foco principal, a alfabetização e letramento.

### Roteiro

Etapa 1:

Roda de conversa

Nessa etapa o professor vai se dedicar a conhecer a turma. Vai realizar perguntas direcionadas a coletar o maior número de informações sobre expectativas, objetivos, lazer, trabalho, dificuldades.

Objetivo: conhecer a turma para trazer temas para as aulas que sejam significativos.

Etapa 2:

Definição dos temas das aulas com base nas informações coletadas na roda de conversa.



Objetivo: aulas focadas em temas de interesse dos alunos.

Etapa 3:

Ministrar as aulas tendo como princípios:

- Não infantilizar o conteúdo;
- Abrir espaço para troca de ideias e experiências;
- Respeitar o ritmo da turma;
- Garantir que a metodologia aplicada tenha como foco o aprendizado significativo e adequado para a formação de sujeitos aptos ao mercado de trabalho e à vida digna em sociedade.

Objetivo: planos de aulas desenvolvidos para manter o interesse da turma.

Etapa 4:

Aplicar avaliações motivadoras.

Objetivo: medir a retenção e aplicação do conhecimento e gerar ações de melhorias.

Como devem ser os planos de aulas para EJA:

- Atender o perfil da turma;
- Levar em consideração as experiências de vida dos alunos;
- Abordar temas do cotidiano dos alunos;
- Explorar os pontos positivos e fortes dos alunos;
- Despertar o interesse por aprender.

Exemplo de Plano de aula de Alfabetização extraído de: Plano de Aula EJA  
Alfabetização - Curso Completo de Pedagogia.

Sendo assim, seguindo estas etapas e critérios, acreditamos que seja possível, com muita dedicação e resiliência estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem satisfatória aos alunos da EJA.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

PÚBLICO ALVO: EJA ANOS INICIAIS

OBJETIVOS:

GERAL:

- Propor estratégias de alfabetização na EJA, considerando a especificidade de cada aluno;

ESPECÍFICOS:

- Ampliar o contato dos educandos com o letramento;
- Evidenciar formas diversas de exploração da escrita e da leitura;
- Destacar a importância dos processos de alfabetização na EJA.

METODOLOGIA:

Dada a especificidade desse grupo supracitado, compreendemos que devemos trabalhar a alfabetização e similarmente mencionar as propostas como uma construção coletiva, prevendo ações dialógicas e dinâmicas, que possam resgatar as questões culturais. Segundo Magda Soares, o letramento tem relação com a alfabetização, mas são diferentes. O papel do professor é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2003).

A alfabetização é a escrita com o código. Primeiro conhece os fonemas e grafemas e depois “ler”. Já o letramento é ir além de decifrar o código alfabeto. O código é a escrita como sistema notacional. É conhecer as propriedades do sistema, ou seja, alfabetizar e letrar ao mesmo tempo. Inicialmente deveremos trabalhar em sala com temas geradores que podem ser escritos ou lidos por eles em cada aula, valorizando momentos de oralidade e discussões

como as sugestões a seguir: DIVERSIDADE – EXCLUSÃO – INCLUSÃO – CIDADANIA - RESPEITO – FAMÍLIA – TRABALHO entre outros. Baseando-se nos temas poderemos:

- Inserir frases de pensadores;
- Inserir reportagens, notícias;
- Textos narrativos
- Vídeos e imagens.

Baseando se nesses contextos propor a oralidade relacionando toda as suas vivências com o tema, pois é de primordial importância promover a troca de conhecimento e experiências. Pode-se também trabalhar com músicas que abordam essas temáticas trazendo ritmos associados à cultura, porque a música é uma ferramenta importante nesse processo de alfabetização. Os estudantes podem ser incentivados a lerem poemas, letras, cordéis, contos, crônicas e outros gêneros que ampliam o contato com as práticas letradas. Essas leituras podem ocorrer de maneira individual ou em grupo. As leituras devem prever a discussão grupal sobre o assunto dos textos, incentivando a compreensão, propondo questionários com a retirada de informações implícitas e explícitas dos mesmos, escrita de resumos, pequenos textos, releituras das obras.

Nas atividades extraclasse poderemos propor pesquisas de termos usados nos gêneros textuais diversos, com palavras desconhecidas, metodologias de preparo de alimentos (receitas), pesquisas sociais, interações em grupo com ferramentas tecnológicas como o uso e grupos de conversas, serviços de e-mail que auxiliarão no ampliamiento do vocabulário, no aumento da capacidade de leitura e escrita, na interação entre os educandos e também no uso das ferramentas digitais que estão por todos os lados na sociedade. Será também necessário incentivar a leitura aos fins de semana com o uso de livros disponíveis na biblioteca escolar, que de preferência sejam destinados a esse público.

#### RECURSOS:

Livros diversos; músicas; aparelho de som; jornais; revistas; livros; projetor de vídeo; textos diversos; lousa e pincel; materiais de estudos.

#### AValiação:

As avaliações serão contínuas sob um viés qualitativo, com observações, discussões, execução de atividades diversas, para que os mesmos pudessem se avaliar mediante a todo esse processo de construção do conhecimento.

## PLANO DE AULA EJA MATEMÁTICA

Público alvo: EJA Anos iniciais do ensino fundamental.

Introdução:

Segundo Sandra Guedes (2007), o aluno da EJA, que já apresenta, de um modo geral, uma vida marcada pela exclusão, além de não saber ler e escrever, também sofre por não possuir os conhecimentos matemáticos básicos para a compreensão de dados quantitativos em situações diárias, prejudicando assim, seu exercício pleno da cidadania.

Saber contar e realizar operações matemáticas básicas é o primeiro passo para que esses alunos se tornem independentes e consigam exercer com o mínimo de dignidade, seu papel na sociedade.

A educação financeira é, para Sandra Guedes (2007), o caminho para uma educação significativa da matemática para os alunos da EJA. E embora seu artigo esteja focado na educação financeira para o ensino médio, é importante, já nos anos iniciais, trazer exemplos do dia a dia dos estudantes, de forma a despertar o interesse dos mesmos, diminuindo assim a evasão das escolas da EJA. Portanto, já no início é possível utilizar exemplos financeiros para ensinar matemática para os alunos, possibilitando que os mesmos possam associar o conteúdo estudado com suas vivências.

1. Objetivo geral:

Propor estratégias para o ensino efetivo da matemática para os alunos da EJA – ensino fundamental, levando em consideração a aprendizagem significativa.

1.1 Objetivos específicos:

- Apresentar os números para os alunos com a finalidade de identificar qual o nível de conhecimento de cada;
- Aprender os números e as sequências numéricas;

## 2. Conteúdo programático:

- Roda de conversa e acolhimento sobre as dificuldades que os alunos passam no dia a dia relacionados à matemática;

- Após observar o comportamento e relatos dos alunos, o(a) professor(a) irá apresentar a proposta da atividade do dia: conhecer melhor os números (a quantidade será definida de acordo com a dificuldade da turma) e colocá-los em sequência.

## 3. Materiais utilizados:

- Caderno ou folha de papel sulfite;
- Lápis de escrever;
- Cartões numéricos;
- Fita adesiva.

## 4. Metodologia:

O(A) professor(a) irá realizar uma roda de conversa para conhecer um pouco mais sobre quais as dificuldades de cada um dos alunos com os números, por meio de um bate papo sobre como os números estão presentes no nosso cotidiano e perguntando como os alunos lidam com as situações que aparecem para eles relacionadas a isso. Sempre com muita empatia e acolhimento. Durante a conversa, o professor irá perguntar até onde o aluno aprendeu a contar, quais suas dificuldades, o que ele sente falta e gostaria de aprender. Assim, será possível mensurar qual o nível de dificuldade de cada aluno e adaptar as atividades, de acordo com sua realidade.

Depois, o(a) professor(a) irá apresentar os cartões numéricos, contando junto com os alunos e colocando-os em sequência, colando no quadro com fita adesiva. A quantidade de números apresentados irá variar de acordo com a dificuldade da turma, cabe ao professor(a) identificá-la durante a roda de conversa. Por fim, irá propor que os alunos escrevam os números em ordem crescente no caderno, conforme visualizado no quadro. A intenção é que eles copiem os números assimilando assim, a escrita numérica ao número falado.

## 5. Avaliação:

A avaliação será feita por meio da observação do(a) professor(a) durante toda a aplicação da atividade, desde a roda de conversa, até a escrita numérica no caderno. Irá observar como o aluno interage com a turma no momento da conversa, quais dificuldades aponta ter e se no momento de contar e escrever realmente nota essa dificuldade ou se já é algo que está desenvolvido. O mesmo vale para observar as dificuldades que não foram pontuadas pelo aluno, mas podem ser analisadas pelo docente.

## 4 CONCLUSÃO

Concluindo, é necessário que o educador que trabalha na educação de jovens e adultos (EJA) mesmo em meio às dificuldades e desafios encarados vença seus obstáculos. O educador deve ter uma formação continuada que lhe permita compreender os anseios e as necessidades dos sujeitos da EJA, ocasionando um ambiente e espaço de conhecimento acolhedor e flexível. Visto que a EJA procura atender às necessidades dos jovens e adultos, é indispensável respeitar e valorizar a diversidade presente na especificidade de cada sujeito, de cada história de vida, pela busca de uma oportunidade nesta modalidade de ensino. Por isso é importante ressaltar que no trabalho com jovens e adultos (EJA) é necessário desenvolver a autonomia dos educandos, estimulá-los e motivá-los a enxergar constantemente seu avanço e seus progressos.

Para que exista uma sociedade igualitária e uma educação ativa é necessário que todas as áreas da educação sejam valorizadas e que os direitos sejam cumpridos. A EJA pode mudar a vida de muitos brasileiros, gerando oportunidades para que essas pessoas possam crescer intelectualmente e como cidadãos. O trabalho abordou pontos importantes a serem acertados trazendo ações que colaboram para enriquecer a rotina em sala de aula, ressaltando a valorização da formação e didática que o professor como mediador tem de ter com os jovens e adultos que por sua vez trazem uma bagagem diversificada de sua história de vida.

Portanto, almeja que as ações oferecidas possam ocasionar um resultado satisfatório contribuindo na vida dos alunos para sua formação e estimulando-os para o mercado de trabalho e assim um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

**LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI No . 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 28/05/2023.**

**LEAL, Telma Ferras. Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização/ Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.**

**CORTI, Ana Paula; VÓVIO, Claudia Lemos. Jovens na alfabetização: para além das palavras, decifrar mundos. Brasília: Ministério da Educação/Ação Educativa, 2007.**

**COSTA, Alberto Luiz Pereira da. Alfabetização científica: a sua importância na educação de jovens e adultos. Educação & Tecnologia, [S.l.], v. 13, n. 2, fev. 2011. ISSN 2317-7756. Disponível em: <<https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/141>>. Acesso em: 03/06/2023.**